



Foto: Montagem Carlos Henrique

SEMANA SANTA. Semana das semanas PÁSCOA DO SENHOR. Dia dos dias

PALAVRA DO ARCEBISPO

FIQUE POR DENTRO

SETOR JUVENTUDE



Tríduo Pascal é o ponto central de todo o Ano Litúrgico

pág. 2



Trindade acolhe 50ª edição dos Prêmios de Comunicação da CNBB

pág. 3



Ressurreição de Lázaro é o tema da última Lectio Divina do ano

pág. 7

VIA CRUCIS: A IGREJA E O CRUCIFICADO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

A Igreja, nesta semana, caminha a passos lentos, refletidos, num movimento inteiro do corpo eclesial que segue os passos de Jesus Cristo, cuja celebração de triunfal entrada e profética antecipação do anúncio escatológico celebramos no Domingo de Ramos. Ao longo desses próximos dias, toda a Igreja, Corpo Místico do Crucificado, também dará passos acompanhando cada gesto salvífico por Ele realizado em cada um dos dias da

Semana Maior, da Grande Semana.

O Sagrado Tríduo Pascal será o ponto culminante de todo o Ano Litúrgico. Por meio das celebrações que o integram, a Igreja não somente “recorda” o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, mas, verdadeira e realmente, o torna novamente atual em cada paróquia, em cada diocese, em cada prelazia, na Igreja Católica em todo o mundo. O Sacrifício Cruento de Jesus é mais uma vez realizado pelas mãos dos bispos e dos sacerdotes, acompanhado com fiel devoção e com espírito de severa e austera participação de todas as demais vocações que compõem a diversidade dos dons e carismas que marcam o ser e o agir do Corpo Místico de Cristo.

O costume da missa vespertina da Ceia do Senhor apareceu na história da Igreja no Século IV e aos poucos foi se desenvolvendo liturgicamente no decorrer do tempo. A trasladação do Santíssimo e a desnudação do Altar, muito comum até o Século VII em todas as missas, foram inseridas na celebração do Mistério da entrega eucarística de Jesus como oferenda viva em louvor do Pai pela salvação do mundo. Desnudar o altar é novamente despojar Jesus de suas vestes banhadas em sangue após o longo trajeto da *via crucis*.

O lava-pés é o sinal do Cristo Servo, dimensão do serviço que marca toda a Igreja. Cristo que se abaixa e lava os pés dos discípulos é a Igreja inteira que se compraz no serviço humilde aos mais humildes, sinal tão forte presente nas atitudes do papa Francisco. O despojamento de Cristo de suas vestes de realeza (verdadeira realeza segundo o querer de Deus), no alto da Cruz, Altar por excelência, está vinculado ao abaixar-se para lavar os pés dos seus seguidores. Cristo, despojado e pobre, erguido ante os olhos da multidão, que à distância seguia aqueles horrendos acontecimentos ao longo da Sexta-feira da Paixão, é o Cristo que se abaixa para servir. A Glória da Cruz completa e dá sentido ao serviço, à instituição do mistério de Sua presença nas espécies do Pão e do Vinho naquela Ceia Santa com os seus. De tal forma as celebrações do Tríduo Pascal estão entrelaçadas, que tudo constitui um só e único mistério redentor.

São João Paulo II ensinou que no mistério do Crucificado “cumpre-se aquele virar-se de Deus contra Si próprio, com o qual Ele Se entrega para levantar o homem e salvar o amor na sua forma mais radical” (*Deus caritas est*, 12). Toda a Igreja está na Cruz do Crucificado. Afinal, como escreveu São Leão Magno no século V, “a cruz é fonte de todas as bênçãos, e causa de todas as graças” (*Discurso 8 sobre a Paixão do Senhor*).

A todos uma abençoada Semana Santa.



Editorial

Duas frases marcam a reportagem de capa desta edição: *Semana das semanas, Dia dos dias*. Nela apresentamos o ápice da vida cristã, o centro da nossa fé, que é a Páscoa do Senhor. Para melhor compreensão e vivência desses dias, detalhamos o Tríduo Pascal, que começa na Quinta-feira Santa e segue até a Vigília Pascal. Em cada dia, pontuamos os aspectos marcantes da liturgia para que possamos viver com mais ardor os mistérios da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo. Também neste número, trazemos a última *Lec-*

tio Divina com os jovens na Paróquia Universitária, que foi orientada pelo bispo auxiliar Dom Moacir Arantes, e a cerimônia de entrega dos Prêmios de Comunicação da CNBB, que aconteceu pela primeira vez em Trindade. Na *Palavra do Arcebispo*, Dom Washington Cruz explica o sentido de cada passo de Jesus na Semana Santa, enfatizando os principais momentos de cada dia pelo aspecto da tradição da Igreja.

Boa leitura!

PROGRAMAÇÃO Semana Santa na Catedral

A Catedral Metropolitana de Goiânia convida todos a uma caminhada de oração e reflexão profunda sobre a Paixão de Cristo durante a Semana Santa, que tem seu ápice na celebração da Páscoa, Ressurreição do Senhor. Confira, abaixo, os horários de missas, confissões e procissões durante a Semana Santa, assim como da Celebração da Paixão de Cristo, Vigília Pascal e da Missa do Domingo de Páscoa. No dia 16 de abril, uma Cantata de Páscoa será apresentada pelo Grupo Cantoria, às 10h30, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, do Setor Aeroporto; e às 20h, na Catedral.

Nas sextas-feiras da Quaresma:

Via-sacra, às 15h e às 17h40min

09 de abril - Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor

Dia da Coleta para CF 2017

Procissão e Bênção de Ramos nas missas da 07h e 08h30

Outras Missas: 10h, 11h30, 17h, e 19h

10 de abril - Segunda-feira Santa

Missas: 06h40, 12h e 19h

11 de abril - Terça-feira Santa

Confissões individuais das 09h às 11h e das 15h às 17h

Missas: 06h40, 12h e 19h

12 de abril - Quarta-feira Santa

Confissões individuais das 09h às 11h e das 15h às 17h

Missas: 06h40min, 12h e 19h

13 de abril - Quinta-feira Santa

Missa do Crisma, Basílica de Trindade, às 09h

Confissões das 15h às 17h

Início do Tríduo Pascal: Missa Vespertina da Ceia do Senhor, com lava-pés, às 19h

14 de abril - Sexta-feira da Paixão do Senhor

Dia de jejum e abstinência

Confissões das 08h às 11h30

Via-Sacra, às 09h

Celebração da Paixão de Cristo, às 15h

Canto do Perdão e procissão do Senhor Morto, às 19h

15 de abril - Sábado Santo

Dia de Silêncio e espera da Ressurreição

Confissões das 08h às 11h

Vigília Pascal, às 20h (trazer velas)

16 de abril - Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor

Missas: 07h, 08h30min, 10h, 11h30min, 17h e 19h

**Centenário da aparição
em Fátima
com presença confirmada do PAPA**

Saída
09/05/2017

**Fátima, Lisboa, Paris,
Lisieux e Lourdes**

Pacote Completo com Refeições e Trechos Aéreos na Europa

Vagas encerradas

**Boa
viagem**

turismo

62 3092 6191 / 98454 8488

www.boaviagemgyn.com.br

Prêmios de Comunicação da CNBB são entregues em Trindade

FÚLVIO COSTA

Os Prêmios de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que neste ano completaram 50 anos, foram entregues no dia 31 de março, pela primeira vez no Cineteatro Afipe, em Trindade. A festa contou com a presença de bispos, entre eles o arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz, e seu auxiliar, Dom Moacir Arantes; além de padres, jornalistas, e outros.

O presidente da CNBB, cardeal Dom Sergio da Rocha, abriu a cerimônia acolhendo a todos e lembrando das 50 edições da premiação. "Acolhemos fraternalmente os senhores bispos, os ganhadores dos prêmios de comunicação, a plateia aqui presente e telespectadores de todo o Brasil. Há 50 anos a CNBB tem manifestado a sua homenagem e o seu agradecimento aos meios de



comunicação e seus profissionais, aplaudindo o valioso serviço por eles prestado. Reconhecemos, mais uma vez, com gratidão e alegria, a produção da comunicação no Brasil, no cinema, no rádio, na televisão, na imprensa e na internet. Parabéns aos que estão sendo homenageados, tenhamos todos uma feliz premiação com as bênçãos de Deus", declarou.



Também destacou o histórico do Prêmio, o presidente da Comissão de Comunicação da CNBB, Dom Darci José Nicioli. Dom Washington Cruz entregou o *Prêmio Dom*

Luciano Mendes para Daniel Ramos, pelo aplicativo "Senhor do Bonfim", que permite que os fiéis escolham uma fitinha do Padroeiro e a "amarrem", simbolicamente, na grade da igreja para fazer um pedido. Já Dom Moacir entregou o *Clara de Assis* ao jornalista Eduardo Miranda, da TV Aparecida, pela reportagem "O mundo sem cárcere".

O Prêmio de Comunicação da CNBB estimula a produção de matérias que valorizem e realcem valores humanos e cristãos. Além dos prêmios tradicionais para TV, Rádio, Impresso e Cinema, neste ano, a categoria *Dom Luciano Mendes* foi criada para premiar trabalhos realizados exclusivamente no âmbito da internet: portais, sites e blogs, além de iniciativas nas redes sociais e aplicativos para celular.

A cerimônia de entrega dos prêmios será exibida, na íntegra, no próximo dia 28 de abril, às 7h45 e 10h45, pela Rede Vida de Televisão.

Pastoral Carcerária Regional tem nova coordenação

No Encontro de Coordenadores Diocesanos da Pastoral Carcerária, realizado no dia 1º de abril, no Centro Pastoral Dom Antonio (CPDA), foi eleita a nova coordenação da pastoral no Regional Centro-Oeste da CNBB (Goiás e Distrito Federal) para o quadriênio 2017-2020. Padre Rafael de Sousa Soares, SPadV, foi eleito novo coordenador regional. Ele é formador do Seminário São Pedro, da Congregação São Pedro Ad Víncula e vigário da Paróquia Jesus Bom Pastor, do Jardim Guanabara. Bruno



Joanice, Pe. Rafael e Bruno

Gonçalves Pereira de Lima, da Arquidiocese de Brasília, foi eleito vice-coordenador e Joanice Coelho, da Diocese de Goiás, secretária. Rosilda Areias Carneiro da Silva, da Arquidiocese de Brasília, e irmã Alessandra dos Santos Santana, da Congregação das Irmãs da Imaculada Conceição, ficaram responsáveis por acompanhar as mulheres presas.

Participaram do encontro, representantes das Arquidioceses de Goiânia e Brasília e das Dioceses de Goiás e Itumbiara. Os coordena-

res também discutiram, durante o encontro, sobre a atuação da pastoral em cada Igreja particular. O novo coordenador aponta alguns desafios a serem trabalhados pela pastoral nos próximos anos. "Precisamos tornar conhecido o nosso trabalho e desconstruir os muitos preconceitos que existem sobre os encarcerados. Eles erraram, sabemos, mas são membros de famílias como nós e continuam filhos de Deus. O que a comunidade precisa fazer é se envolver mais", disse.

Diáconos permanentes e esposas realizam encontro



No 1º Encontro Ágape do ano, diáconos permanentes e esposas se confraternizam

Os diáconos permanentes da Arquidiocese de Goiânia, com suas esposas, realizaram, no dia 31 de março, no Centro Pastoral Dom Antonio (CPDA), o 1º Encontro Ágape deste ano, cuja finalidade é a troca de experiências sobre a missão e o estreitamento dos laços de amizade. Esteve presente o bispo referencial, Dom Levi Bonatto. Para o coordenador dos diáconos permanentes da Arquidiocese, diácono Ramon Curado, o encontro foi um momento para reforçar a fraternidade do grupo. Além desse encontro, os diáconos permanentes participam de formações continuadas com Dom Levi. Ainda durante o evento, foi divulgado o edital de convocação para a Assembleia Geral Eletiva, que acontecerá no dia 1º de maio, ocasião em que a Comissão Arquidiocesana de Diáconos Permanentes elegerá a sua nova diretoria para o quinquênio 2017-2021.

Assim a gente
transforma
o mundoEducação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Integral

ateneudombosco.com.br

ATENEU
DOM BOSCO

Tríduo Pascal: centro da vi

FÚLVIO COSTA

Chegamos à *Semana Santa*, coração do Ano Litúrgico, tempo forte e antiquíssimo na história da Igreja, de preparação do povo para a Páscoa que, conforme nosso arcebispo, Dom Washington Cruz, “é o ponto culminante da celebração e da vivência da fé”. A *Semana Santa*, no século IV, era chamada de *Hebdomada paschalis*, ou Semana da

Páscoa, e, no século seguinte, em Roma, era conhecida como *Semana Autêntica*. No Oriente, a Igreja a intitulava de *Semana Maior*. Portanto, trata-se da Semana das semanas, que merece ser vivida intensamente pelos cristãos. Nesta reportagem apresentamos os principais passos que devemos observar para uma boa vivência da Semana.

Semana Santa

Conforme o reitor do Seminário Maior Interdiocesano São João Maria Vianney, padre Dilmo Franco de Campos, a *Semana Santa* é diferente de todas as outras porque nela os cristãos vivenciam, como que de maneira atualizada, a santificação da humanidade pelo mistério Pascal. Por isso, deve ser guardada. “É uma semana especial para nós nos abstermos das atividades cotidianas, nos dedicarmos à celebração dos mistérios, à oração, trilhar com Jesus a Via-Sacra, procurar ter o sentimento interno de tudo

aquilo que Jesus viveu e sentiu”, explica o padre. Ele também enfatiza que é importante se colocar em jejum, em abstinência, para se mortificar diante desse acontecimento. “É bom lembrarmos também que não é semana para viajar, não é feriadão. Santo Agostinho diz que essa é a Semana de todas as semanas, e nós dizemos que as Celebrações das celebrações estão nesses dias também. O mínimo que se espera de um cristão consciente é que participe de todas as celebrações da *Semana Santa*”, completa.

Quinta-feira Santa: a Eucaristia é instituída

O Tríduo Pascal tem início com a missa vespertina da Ceia do Senhor, na qual é celebrada a instituição da Eucaristia, a instituição do sacerdócio e o mandamento do Senhor sobre a caridade fraterna. No Evangelho, o momento que antecipa esses acontecimentos é narrado em João 13,1. “Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que tinha chegado a sua hora, hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim”. Segundo padre Dilmo, Jesus começa a preparar o caminho para deixar os discípulos. Ele então institui a Eucaristia, que é uma presença perene em nosso meio, mas a institui também para ser o nosso alimento. O lava-pés, por sua vez, significa a dimensão do serviço,

porque ele é o rei que serve. Jesus não ordena que o rito seja repetido, mas que seja feito como ele fez, ou seja, praticado na comunidade em todo o tempo com gestos de serviço mútuo. Neste momento, a Sagrada Escritura narra que Pedro se esquivava porque a atitude de Jesus vai contra a tradição, mas o Mestre o convence a deixá-lo lavar os seus pés. “Uma pessoa só é capaz de amar gratuitamente uma vez que ela experimenta o amor gratuito. Vivenciar a Ceia é experimentar esse amor gratuito de Deus para depois repeti-lo, passá-lo adiante”, pontua. “Já a instituição do sacerdócio é a capacidade que Jesus dá aos discípulos de serem servos nas comunidades para serem como o Mestre: obedientes, castos e pobres”, ressalta.

Sexta-feira Santa: o Filho do Homem morre

Após a Missa da Ceia Pascal, na Quinta-feira Santa, o Santíssimo é levado para adoração até a meia-noite. Já é Sexta-feira. O sacrário é esvaziado, o altar é desnudado, acontece a procissão que segue ao local onde haverá a adoração sem solenidade, pois já começou o dia da Paixão do Senhor. A simbologia tem o intuito de causar o impacto da morte de Jesus no povo de Deus. “É um choque para todos que chegam às igrejas, porque Jesus morreu. Na ação litúrgica da tarde desse dia, a Igreja medita a Paixão do

seu Senhor. Esse é o único dia do ano em que não há missa, há apenas a adoração da Santa Cruz e a distribuição da Eucaristia que foi consagrada na missa da Ceia”, comenta. Ainda na igreja, chamam a atenção as imagens cobertas, que transmitem o sentimento de vazio. “Nossas referências cristãs desaparecem na Sexta-feira Santa para justamente despertar nas pessoas a solidariedade com a Igreja que sofre e com Maria que chora em solidão, até essa dor se transformar num grito de alegria”, afirma.

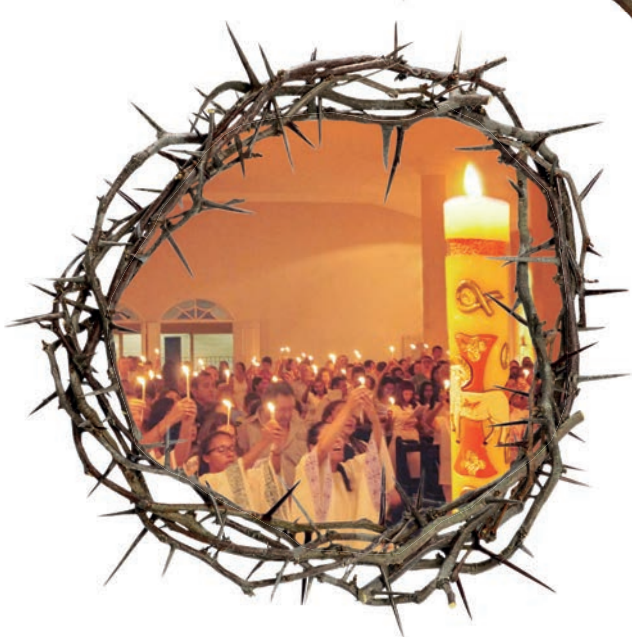
da de fé e do Ano Litúrgico



Sábado Santo: oração, silêncio, contemplação

Sábado é um dia propício para rezar a Nossa Senhora porque nesse dia ela se recolheu, sentiu a solidão, após ter testemunhado a morte e o sepultamento do seu Filho. “Maria sempre teve Jesus ao seu lado e, de repente, ele morre. Quem a poderia consolar nesse momento? Quem poderia entender todo o mistério divino que ela tinha vivenciado, desde a encarnação, com Jesus? Tudo que ela viu do Filho de repente agora é sepultado. Por isso, devemos sentir, no Sábado Santo até a Vigília Pascal, as dores de Maria”, diz padre Dilmo, que continua: “Quem pode descrever em palavras a dor de Maria? Quanto tempo ficou no túmulo de Jesus chorando?”

Maria é aquela mãe que sofre e não diz nada. Só as lágrimas brotam dos seus olhos. Por isso ela é a primeira adoradora da Cruz”. O silêncio de Maria no Sábado Santo, no entanto, – explica padre Dilmo – não é um silêncio desesperador. “Ela se recolhe em sua dor, sofrimento de perda, mas carrega a esperança da Igreja porque os discípulos estão todos ali pedindo perdão por abandonarem Jesus na cruz”. Maria é deixada sozinha com João, aos pés da cruz, mas ela sabe que não acaba ali. “Ela escutou seu Filho e sabe o que vai acontecer em seguida. Nossa Senhora guarda um silêncio de dor e solidariedade, mas é uma dor esperançosa”, ressalta.



Vigília Pascal: Eis a luz de Cristo, Cristo luz

Para nós, a Vigília Pascal é a Celebração das celebrações porque nela celebramos o mistério no dia e momento em que Cristo o vivenciou. Nesse dia, ele venceu a morte e deu para nós de novo a salvação. “Eu sou a luz do mundo”. Surge então a simbologia do Círio Pascal, que é o Cristo, fogo novo. Na Vigília Pascal, as luzes da igreja estão apagadas e eis que surge o padre ou diácono cantando: “Eis a luz de Cristo” (Missal Romano, pág. 273). A luz ilumina o homem, tira das trevas, mostra o caminho certo: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida”, porque sem luz não se segue o caminho reto, corre-se o risco de tropeçar, cair, se machucar. Os cravos, fincados no Círio, simbolizam as cinco chagas de Cristo e o *Canto do Exulte*

manifesta a exultação do Cristo que ressuscitou. A liturgia prepara os catecúmenos.

Nos domingos da Quaresma, a Igreja refletiu sobre as passagens da Samaritana (água); do Cego (luz); e, por último, de Lázaro (Ressurreição). “Essa liturgia se deu em preparação aos catecúmenos, que serão batizados na Vigília Pascal para começarem uma vida nova, ou seja, morre o homem velho e nasce o homem novo”, diz padre Dilmo. A comunidade também é convidada a renovar suas promessas batismais porque é a oportunidade de recomeçar pela ressurreição de Cristo. Os sacerdotes já fizeram a renovação de suas promessas na manhã de Quinta-feira Santa, na missa do Crisma ou Santos Óleos.



Longa Vigília Pascal?

“A Vigília Pascal é longa ou o nosso amor é curto?”, questiona padre Dilmo. Ele explica que a Vigília é uma celebração mais longa do que as tradicionais porque nela está contido o relato de toda a história da salvação. “As leituras são completas e entre cada uma há um Salmo, a resposta do povo, e há depois o Evangelho, até chegarmos à liturgia batismal em que são batizados os catecúmenos. Eu diria que a Vigí-

lia não é longa, mas que nos falta sensibilidade religiosa. Ainda participamos por obrigação e não tomamos consciência do que celebramos, caso contrário, não olháriamos no relógio. Qual o nosso tempo mais bem gasto se não for com o nosso Deus? Se de fato o temos como nosso Deus, o tempo que for necessário estaremos diante dele. Agora, se não for o nosso Deus, aí a referência muda”.

Sugestões para a vivência da Semana Santa

Na **Segunda-feira Santa**, em muitos lugares da Arquidiocese de Goiânia, acontece a Procissão do Depósito, na qual as imagens de Nossa Senhora e de Jesus se separam, ou seja, cada uma segue para uma igreja. Nesse dia, preste atenção ao Evangelho e participe dessa procissão. A **Terça-feira** é um dia brando. Não há nenhuma celebração especial programada, mas o Evangelho desse dia é muito importante. Procure então participar da missa e escutar o Evangelho. Na **Quarta-feira**, ouça o Evangelho e participe da missa e da procissão do encontro. É o momento de unir as duas imagens, de Jesus e de Maria, que foram separadas na Segunda-feira Santa. Na **Quinta-feira Santa**, participe da missa da renovação das promessas sacerdotais, da missa do Crisma e também da missa da Santa Ceia, mas se for escolher entre uma e outra, participe da Ceia Pascal. Veja a pedagogia de Jesus, as palavras dele, o que está ensinando. Depois participe de uma Via-Sacra na **Sexta-feira** pela manhã, da adoração da Cruz às 15h e, logo após, da procissão do Senhor morto. Escute a pregação do bispo ou do padre, em seguida. No **Sábado Santo**, vá à Vigília Pascal. Por que ela é tão longa? Porque é um resumo de toda a história da salvação. Começa pelo Gênesis, a criação; passa pelas alianças que Deus vai fazendo com o povo; evidencia a maneira como o povo quebra essa aliança e como Deus a refaz e promete enviar o Espírito Santo.

A esperança cristã passa pela perseverança e pela consolação



Foto: Reprodução

Amados irmãos e irmãs!

Já há algumas semanas o apóstolo Paulo vem nos ajudando a compreender melhor em que consiste a esperança cristã. E dissemos que não era um otimismo, mas algo diferente. E o apóstolo ajuda-nos a entender isso. Hoje fá-lo relacionando-a com duas atitudes importantes como nunca para a nossa vida e para a nossa experiência de fé: a “perseverança” e a “consolação” (vv. 4.5). No trecho da Carta aos Romanos, que

há pouco ouvimos, elas são citadas duas vezes: primeiro em referência às Escrituras e depois ao próprio Deus. Qual é o seu significado mais profundo, mais verdadeiro? E de que modo elucidam a realidade da esperança? Estas duas atitudes: a perseverança e a consolação.

A perseverança, poderíamos defini-la também como paciência: é a capacidade de suportar, carregar às costas, “su-portar”, permanecer fiel, até quando o peso parece tornar-se grande demais, insustentável, e teríamos a tentação de julgar

negativamente e abandonar tudo e todos. Ao contrário, a consolação é a graça de saber ver e mostrar em todas as situações, até nas mais marcadas pela desilusão e pelo sofrimento, a presença e ação misericordiosa de Deus.

Pois bem, São Paulo recorda-nos que a perseverança e a consolação nos são transmitidas de modo especial pelas Escrituras (v. 4), ou seja, pela Bíblia. Com efeito, em primeiro lugar, a Palavra de Deus leva-nos a dirigir o olhar para Jesus, a conhecê-lo melhor e a

conformar-nos com Ele, a assemelhar-nos cada vez mais a Ele. Em segundo lugar, a Palavra revela-nos que o Senhor é verdadeiramente “o Deus da perseverança e da consolação” (v. 5), que permanece sempre fiel ao seu amor por nós, ou seja, que é perseverante no seu amor por nós, não se cansa de nos amar! É perseverante: ama-nos sempre! E cuida de nós, cobrindo as nossas feridas com a carícia da sua bondade e da sua misericórdia, isto é, consola-nos. Não se cansa de nos consolar.

Semear a esperança

É nesta perspectiva que se compreende também a afirmação inicial do apóstolo: “Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas de quantos não o são, sem procurar o que nos é agradável” (v. 1). Essa expressão “nós, que somos fortes” poderia parecer presunçosa, contudo, na lógica do Evangelho, sabemos que não é assim, mas, ao contrário, é exatamente o oposto, porque a nossa força não provém de nós mesmos, mas do Senhor. Quem experimenta na própria vida o amor fiel de Deus e a sua consolação é capaz, aliás, tem o dever de estar perto dos irmãos mais frágeis e de carregar as suas fragilidades. Se permanecermos próximos do Senhor, teremos a fortaleza para estar perto dos mais frágeis, dos mais necessitados, para os consolar e fortalecer. Esse é o seu significado. E podemos fazer

isso sem autossatisfação, mas sentindo-nos simplesmente como um “canal” que transmite os dons do Senhor; e assim tornamo-nos concretamente “semeadores” de esperança. É isso que o Senhor nos pede, com a fortaleza e a capacidade de consolar e de sermos semeadores de esperança. E hoje é necessário semear esperança, mas não é fácil...

O fruto desse estilo de vida não é uma comunidade em que alguns são de “série a”, ou seja, os fortes, e outros de “série b”, isto é, os fracos. Ao contrário, como diz Paulo, o fruto consiste em “ter os mesmos sentimentos uns para com os outros, segundo Jesus Cristo” (v. 5). A Palavra de Deus ali-

menta uma esperança que se traduz concretamente em partilha, em serviço recíproco. Pois até quem é “forte”, mais cedo ou mais tarde experimenta a fragilidade e tem necessidade da consolação dos outros;

e vice-versa, na debilidade podemos oferecer sempre um sorriso ou uma mão ao irmão em dificuldade. E é uma comunidade como essa que “glorifica a Deus com um só coração e uma só voz” (cf. v. 6). Mas tudo isso só é possível se no centro pusermos Cristo e a sua

Palavra, porque Ele é o “forte”, Ele é aquele que nos dá a força, a paciência, a esperança, a consolação. Ele é o “irmão forte” que cuida de cada um de nós: com efeito, todos nós te-

mos necessidade de ser carregados às costas pelo Bom Pastor, de nos sentirmos contemplados pelo seu olhar terno e atencioso.

Caros amigos, nunca agradecemos suficientemente a Deus o dom da sua Palavra, que se torna presente nas Escrituras. É ali que o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo se revela como “Deus da perseverança e da consolação”. E é ali que nos tornamos conscientes de que a nossa esperança não se baseia nas nossas próprias capacidades nem nas nossas forças, mas na ajuda de Deus e na fidelidade do seu amor, ou seja, na força e na consolação de Deus. Obrigado!

+ Francisco

Audiência Geral.
Praça São Pedro, 22 de março de 2017



Espaços Planejados. com instalações modernas e confortáveis...

O Colégio Agostiniano possui três Unidades:

- Unidade I – Educação Infantil e Ensino Fundamental I
- Unidade II – Ensino Fundamental II
- Unidade III – Ensino Médio

Ensino integral e regular

Educação Infantil

Infantil I, II e III

Ensino Fundamental

1º ao 9º ano

Ensino Médio

1º, 2º e 3º séries



Colégio Agostiniano
Nossa Senhora de Fátima



Av. K, nº 108, St. Aeroporto
Goiânia/GO



62 3213 3022



www.agostiniano.com



colégioagostiniano@hotmail.com



Colégio Agostiniano



Colégio Agostiniano

Lectio Divina com os jovens

Despertar a fé e aderir a Jesus

Na última Lectio Divina deste ano, o evangelista João apresenta os ensinamentos de Jesus sobre as trevas e a luz, a vida e a morte

FÚLVIO COSTA

Com a *Lectio Divina* (Leitura Orante da Bíblia) sobre a Ressurreição de Lázaro (Jo 11,1-45), realizada no dia 1º de abril, na Paróquia Universitária São João Evangelista, Dom Moacir Arantes, bispo auxiliar de Goiânia, encerrou os temas propostos neste ano, à luz do Evangelho de João, com o objetivo de preparar melhor os jovens para a vivência da Quaresma, bem como para a Semana Santa. Nesse encontro, o bispo dividiu a *Lectio* em cinco partes, pontuando os versículos da leitura.

Na primeira parte, ele apresentou a notícia da morte de Lázaro. A constatação, de acordo com Dom Moacir, dá ao leitor a oportunidade de receber de Jesus, um ensinamento sobre as trevas, como morte; e a luz, como vida. A notícia também transmite, de acordo com o bispo, o ensinamento de que nem todo sofrimento é causado pelo pecado. “Existem sofrimentos que são oportunidade para Deus manifestar sua glória”, destacou, conforme está escrito no versículo 4. Todo sinal de Deus – continuou ele –, serve para despertar a fé e acreditar nele.

O encontro de Jesus com Marta também é muito simbólico. Pelas

suas palavras, ele leva a mulher a crer na luz, na vida, e não na perspectiva do túmulo, que é a realidade apresentada visivelmente nesse momento. A palavra de Jesus leva Marta a manifestar a fé que ele deseja: “Creio firmemente” (v. 27), assim como aconteceu, nas semanas anteriores da *Lectio Divina*, com a samaritana (Jo 4,5-42) e o cego de nascença (Jo 9,1-41).

Foi destacado também pelo bispo o encontro de Jesus com Maria, ação que repete as mesmas palavras ditas por sua irmã Marta: “Senhor, se estivesse estado aqui...” (v.32). Não houve diálogo sobre a ressurreição, mas Maria caiu de joelhos diante de Jesus, expressão que nos lembra a adoração e o reconhecimento da divindade. Dom Moacir explica que em Maria há a mesma manifestação dos fiéis doloridos pela morte, mas que não entendem o seu projeto. Jesus então se comove pela dor dos seus amigos. “A perturbação, o sentimento interior de Jesus diante da fé dos seus e da descrença dos adversários, o leva a agir. O agir dele motiva o agir dos presentes, mesmo diante das dificuldades”, disse. De acordo com o bispo, antes de ressuscitar Lázaro, o Mestre faz um ensinamento: “Ele mostra que o



Foto: Rudger Remigio

que acontecerá será para despertar a fé e a adesão dos que o escutam”. Lázaro é chamado para a luz, para a vida, para o Cristo. Aquele que estava morto segue Jesus pela voz, pois não podia ver, já que o rosto estava envolto em panos. “Lázaro segue a Palavra de Jesus, como a samaritana e o cego de nascença”, afirmou.

Desse sinal de Jesus, ou seja, a ressurreição de Lázaro, resulta duas atitudes: um grupo que crê e o outro que fortalece a convicção de destruí-lo porque o projeto de vida que ele oferece não interessa aos seus planos. No momento da meditação, Dom Moacir comentou que no Evangelho de João, Jesus quer nos fazer ver os seus sinais para despertar a nossa fé nele e no desígnio de Deus. “Jesus convida a entrar nessa realidade de

viver a vida divina já aqui e descobrir o seu alcance e poder de transformação. Ele chama a confiar na sua Palavra, a tirar a cegueira, o véu que nos impede de ver, e as ataduras que nos prendem, que nos oprimem, que nos reduzem a viver como cadáveres, condenados ao túmulo”.

O bispo conclui ensinando que o ponto máximo da debilidade humana é ver a morte como final da vida e isso está bem claro no episódio da ressurreição de Lázaro. “A morte leva o homem a fraquejar diante de tantas outras realidades: o medo da morte, o medo da dor, o medo da solidão, o medo... Livres desse medo radical, Jesus nos torna verdadeiramente livres. A verdadeira liberdade é possuir-se plenamente para poder se doar verdadeiramente”, concluiu.

PUC NOTÍCIAS

PUC se despede de imagem peregrina

Depois de 15 dias, a PUC Goiás despediu-se da imagem peregrina de Nossa Senhora Aparecida com uma missa realizada na Paróquia Universitária São João Evangelista (Pasurje), na Área 2, no dia 31 de março.

Enviada pelo Santuário Nacional de Aparecida, dentro da programação que celebra os 300 anos de sua aparição no Rio Paraíba do Sul, a imagem chegou no dia 17 e passou por diferentes espaços ligados à universidade. O reitor da PUC Goiás, prof. Wolmir Amado, agradeceu à Arquidiocese e aos funcionários da instituição pela acolhida.

Universidade reúne estudantes bolsistas

A política de inclusão da PUC Goiás garante, atualmente, a presença de cerca de 10 mil estudantes com bolsas ou incentivos para cursar a graduação. Sozinho, um dos maiores programas da universidade, o Vestibular Social, iniciativa da instituição que concede 50% de desconto nas mensalidades, garante acesso ao ensino superior para 7 mil estudantes. Mais 2.500 estudam graças ao Prouni, oferecido pelo governo federal. Semestralmente, eles são acolhidos pela Reitoria nos encontros de bolsistas, que reuniram cerca de 1.500 calouros beneficiados, em três edições.

Para a pró-reitora de Extensão e Assuntos Estudantis, profa. Márcia de Alencar Santana, a iniciativa evidencia a importância desses acadêmicos para a universidade. “Nossa instituição privilegia os alunos de baixa renda e isso pode ser visto na prática”, explica a gestora. São quase 10 mil alunos desses dois programas, sem falar de outras iniciativas, como OVG, Fies e convênios com prefeis-



turas. “Queremos formar profissionais bem qualificados e também cidadãos para construir um futuro melhor para si e para suas famílias”, destaca.

Quem já sonha com um futuro melhor é o calouro de Administração Anderson Leda dos Reis, 19. Bolsista do Vestibular Social, ele trabalha como auxiliar administrativo e planeja montar uma empresa

em sociedade com um primo. “Não quero deixar o empreendedorismo para quando sair da universidade”, diz ele, que vê na bolsa grande ajuda para a continuidade dos estudos. Ele participou da primeira reunião, no dia 28.

A universidade realizará novo Vestibular Social, no dia 6 de maio. As inscrições serão de 14 de abril à 2 de maio.



Cristós Anestes. Cristo está vivo e presente em nós, em nossa vida, em nossa história

“Este é o dia que o Senhor fez para nós”
(Sl 117,24a)

MONS. LINO DALLA POZZA
Seminário Santa Cruz



Nossos irmãos ortodoxos costumam trocar entre si, no dia da Páscoa, esta saudação: Cristo está vivo e presente entre nós.

O Evangelho do Domingo de Páscoa nos relata que Maria Madalena, ao ir de madrugada ao túmulo de Jesus, viu que a pedra tinha sido retirada. Ela então correu para dar a notícia aos apóstolos Pedro e João. Os dois viram que o túmulo estava vazio. Pedro entrou primeiro, mas ficou sem respostas ao entrar, pensando talvez que alguém tivesse levado Jesus. Em seguida entrou João, o apóstolo que Jesus amava. Ao ver a tumba vazia, ele acreditou, ou seja, iluminado pela fé e pelo amor, descobriu o mistério fundamental do cristianismo: Jesus é Senhor e vencedor. O pecado do antigo Adão é supera-

do. Somos libertados pela Morte e Ressurreição de Cristo, que recomeça a história da humanidade.

Pedro e João testemunham que Jesus os tinha preparado, ao longo de sua vida pública, nas instruções, catequeses, gestos de amor, milagres, comprovando sua divindade. Agora testemunham o maior de todos os milagres: a vitória de Cristo sobre a sua própria morte. Essa é a prova de que Jesus é o Senhor da História, de que Ele é Deus e de que N'ele também nós somos divinizados, somos com ele novas criaturas.

Feliz Páscoa, irmãos, *Cristós Anestes*.

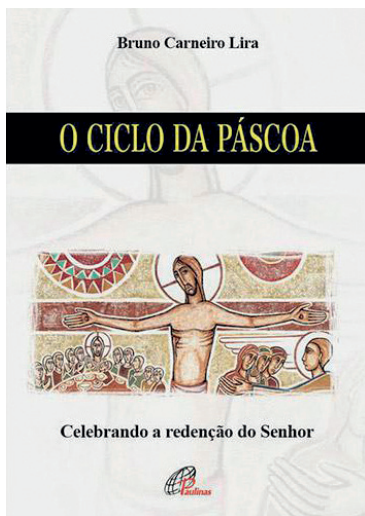
Siga os passos para a leitura orante:

Textos para oração: Jo 20,1-9 (página 1337 – Bíblia das Edições CNBB)

- 1º **Crie um ambiente de oração:** uma posição confortável e um local agradável. Silencie e invoque o auxílio do Espírito Santo;
- 2º **Leitura atenta da Palavra:** leia o texto mais de uma vez e tente compreender o que Deus quer lhe falar;
- 3º **Meditação livre:** reflita sobre o que esse texto diz a você. Procure repetir frases ou palavras que mais lhe chamaram atenção;
- 4º **Oração espontânea:** converse com Deus, peça perdão. Louve, adore, agradeça, faça seu pedido de filho e filha muito amados, fale com Deus como a um amigo íntimo;
- 5º **Contemplação:** imagine Deus em sua vida e lembre-se daquilo que ele falou com você nessa Palavra que acabou de ler. Se possível, escreva os frutos dessa oração/contemplação;
- 6º **Ação:** para que a sua *Lectio Divina* seja frutuosa, é necessário que você realize algo concretamente (como ajudar o próximo, pedir perdão, falar sobre o amor de Deus, visitar um doente etc.) e que isso seja resultado de sua oração.

Ano A, Domingo de Páscoa – Liturgia da Palavra: At 10, 34a.37-43; Sl 117,1-2.16-17.22-23 (R/.24); Cl 3,1-4; Jo 20,1-9.

ESPAÇO CULTURAL



Sugestão de leitura

Nesta obra, o autor, padre Bruno Carneiro, OSB, professor de Liturgia e Sacramentos, apresenta-nos todo o Ciclo da Páscoa, começando pelo Tempo da Quaresma, passando pela Semana Santa, pelo Tempo Pascal, pela Solenidade da Ascensão do Senhor até concluir com a celebração de Pentecostes. De linguagem simples, a publicação é um passo a passo para o leitor trilhar os caminhos de Jesus até a sua redenção. O autor também destaca, na conclusão da obra, que “a liturgia não é nossa”, portanto, deve ser respeitada, em todas as comunidades, o que determina o Missal Romano.

Autor: Padre Bruno Carneiro Lira, OSB

Onde encontrar: Livraria Paulinas – Av. Goiás, 636, Setor Central

Telefone: (62) 3224-2329

IMAGEM PEREGRINA DE N. SRA. APARECIDA VISITA NOSSAS PARÓQUIAS

Nesta semana, a imagem peregrina de N. Sra. Aparecida que visita nossa Arquidiocese, marcando os 300 anos de sua aparição, passará pelas seguintes paróquias:

ABRIL

- 9 – Colégio Jesus Maria José – St. Faiçalville
- 10 – Colégio Imaculada Conceição – St. Oeste
- 11 – Visitas as empresas
- 12 – Associação Servos de Deus – St. Coimbra
- 13 – Colégio Externato São José – St. Oeste
- 14 – Colégio Maria Auxiliadora – St. Sul
- 15 – N. Sra. do Perpétuo Socorro – St. Norte Ferroviário

NOSSA ESPERANÇA ESTÁ NO PAI

“O que o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais subiu ao coração do homem, é o que Deus preparou para aqueles que O amam.”

I Co 2,9



62 3506-9800
www.paieterno.com.br